



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

FERNANDA SCHAFHAUSER

**PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE
ARTICULANDO AOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE**

FLORIANÓPOLIS

2018

FERNANDA SCHAFHAUSER

**PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE
ARTICULANDO AOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE**

Trabalho de conclusão de curso, referente à disciplina: Trabalho de conclusão de curso II (INT5182), do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do Grau de Enfermeiro.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Ivonete Teresinha
Schüller Buss Heidemann.

FLORIANÓPOLIS

2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Schafhauser, Fernanda

Percepção dos adolescentes sobre Promoção da Saúde
articulando aos Determinantes Sociais da Saúde / Fernanda
Schafhauser ; orientador, Ivonete Teresinha Schülter Buss
Heidemann., 2018.

50 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2018.

Inclui referências.

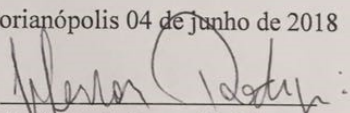
1. Enfermagem. 2. Adolescentes. 3. Promoção da Saúde. 4.
Determinantes Sociais da Saúde. I. Schülter Buss
Heidemann., Ivonete Teresinha. II. Universidade Federal de
Santa Catarina. Graduação em Enfermagem. III. Título.

FERNANDA SCHAFHAUSER

**PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE
ARTICULANDO AOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE**

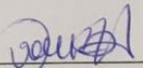
O presente Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) foi julgado adequado e aprovado, em 04 de junho de 2018, como requisito parcial para obtenção do título de Enfermeiro de pela Universidade Federal de Santa Catarina.

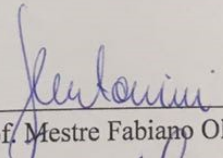
Florianópolis 04 de junho de 2018

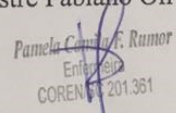

Prof. Dr. Jeferson Rodrigues

Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem

Banca Examinadora


Prof.ª Dra. Ivonete Terezinha Schülter Buss Heidemann


Prof. Mestre Fabiano Oliveira Antonini


Enf.ª Mestre Pamela Camila Fernandes Rumor

Pamela Camila F. Rumor
Enfermeira
COREN/SC 201.351

Dedico esta, bem como todas as minhas conquistas, aos meus pais.

“...Se um dia, já homem feito e respeitado, sentires que a terra cede a teus pés, que tuas obras se desmoronam, que não há ninguém a tua volta para te estender a mão, esquece a tua maturidade, passa pela tua mocidade, volta a tua infância e balbucia, entre lágrimas e esperanças, às últimas palavras que sempre te restarão na alma: Meu pai, minha mãe...”

(Rui Barbosa)

AGRADECIMENTOS

Agradeço esta, bem como todas as minhas conquistas até aqui, a Deus primeiramente, por ter traçado meu caminho e me guiado em todo o trajeto desta graduação.

Aos meus pais, Eunice e Luiz por todo esforço que fizeram e ainda fazem para me dar suporte e condições de realizar meus sonhos. Obrigada, amo vocês.

Meus amigos, tão fundamental e prazeroso foi estar com vocês durante estes anos. Em especial a minha amiga Daniella Santos Figueiredo, que sempre esteve junto a mim nas dificuldades e nas alegrias, espero que esta amizade permaneça.

A todos os professores da graduação, por seus ensinamentos e carinho que tiveram em cada fase, auxiliando a passar cada etapa sentindo confiança e determinação. Em especial a Prof^ª.Dra. Ivonete Terezinha Schülter Buss Heidemann, sua calma e serenidade me fizeram levar estes últimos processos da graduação com mais tranquilidade e com a certeza que estava fazendo o trabalho certo.

Muito obrigada aos membros da banca examinadora Prof. Mestre Fabiano Oliveira Antonini e Enf^ª. Mestre Pâmela Camila Fernandes Rumor, suas contribuições e conhecimento foram muito valiosas para este estudo.

A instituição de ensino que me permitiu realizar este trabalho em suas dependências durante horário letivo.

Por fim a Universidade Federal de Santa Catarina que esteve de portas abertas oferecendo o necessário para que eu me torne uma excelente profissional.

SCHAFHAUSER, Fernanda. **Percepção dos Adolescentes sobre Promoção da Saúde articulando aos Determinantes Sociais da Saúde**. 2018. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann.

RESUMO

Introdução: A adolescência compreende a fase de transição entre a infância e a idade adulta, possuindo características singulares dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) esta fase compreende a faixa etária dos 13 aos 19 anos de idade. Podemos considerar esta fase como uma construção do ser, repleta de mudanças e amadurecimentos amplamente influenciada pelos fatores socioeconômicos e culturais do ambiente em que os jovens estão inseridos (BRASIL,2013). A estes fatores, damos o nome de Determinantes Sociais da Saúde. Segundo a Carta de Ottawa (1986) “A saúde é construída pelo cuidado de cada um consigo mesmo e com os outros, pela capacidade de tomar decisões e de ter controle sobre as circunstâncias da própria vida, e pela luta para que a sociedade ofereça condições que permitam a obtenção da saúde por todos os seus membros”. (WHO,1986). A promoção de saúde é um “processo de capacitação do indivíduo e comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Aplicar a temática de promoção da saúde com os adolescentes e desvendar quais são as percepções e entendimentos a respeito deste, é uma tarefa que exige muito planejamento. Este desafio requer a adoção de estratégias que façam com que eles primeiramente se interessem a participar das ações educativas que serão propostas, que eles estejam abertos a trocar informações e vivências e dispostos a mudanças em seus estilos de vida. Partindo deste contexto, esse projeto de pesquisa, teve como **Objetivo geral:** Conhecer qual é a percepção que os adolescentes têm sobre a Promoção da Saúde, articulando aos Determinantes Sociais da Saúde; **Objetivos específicos:** Compreender qual a percepção que os adolescentes têm sobre a Promoção da Saúde; Identificar que ações são elencadas pelos adolescentes como promotoras de saúde. **Método:** Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, que foi realizada de forma exploratória descritiva. A pesquisa foi realizada com 15 adolescentes do 2º ano do ensino médio de uma escola estadual da cidade de Florianópolis. Os participantes da pesquisa foram alunos de ambos os sexos, com faixa etária entre 16 aos 17 anos de idade, que aceitem participar do estudo e que apresentarem o termo de autorização assinado por um responsável legal. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada, registradas em gravador e, posteriormente, transcritas para análise. A interpretação dos dados foi sucedida a partir da estratégia da análise temática de Minayo. **Cuidados éticos:** O projeto foi submetido à aprovação pelo comitê de ética da Universidade Federal de Santa Catarina, sendo aprovado sob o parecer n. 2.377.007. **Resultados:** Os adolescentes percebem a promoção da saúde como sendo práticas diárias de prevenção ligadas a alimentação, atividades física e ao uso de métodos contraceptivos. Todos possuem grande conhecimento dos risco e dos benefícios ao aderir a práticas mais saudáveis, levando a uma qualidade de vida maior para o futuro. **Conclusão:** Pode-se concluir com este trabalho que é fundamental trabalharmos a promoção da saúde os adolescentes para que estes possam reconhecer os diversos fatores condicionantes e determinantes que podem interferir em sua qualidade de vida.

Palavras chave: Adolescentes. Promoção da Saúde. Prevenção doenças. Determinantes Sociais da Saúde. Saúde dos adolescentes.

LISTA DE ABREVIATURAS

OMS- Organização Mundial da Saúde

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

DSS- Determinantes Sociais da Saúde

CNDSS-Comissão Nacional de Determinantes Sociais da Saúde

PNPS- Política Nacional de Promoção da Saúde

PROSAD- Programa Saúde do Adolescente

PSE- Programa Saúde na Escola

IST'S- Infecções Sexualmente Transmissíveis

SUS- Sistema Único de Saúde

CNS- Conferência Nacional de Saúde

WHO- World Helth Organization

CEP- Comitê de Ética e Pesquisa

UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

LAPEPS- Laboratório de Pesquisa em Enfermagem e Promoção da Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
3 REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1 A FASE DA ADOLESCÊNCIA	13
3.2 A PROMOÇÃO DA SAÚDE	14
3.3 DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE	15
4 MÉTODOS	18
4.1 TIPO DE ESTUDO	18
4.2 CENÁRIO DO ESTUDO	18
4.3 POPULAÇÃO	18
4.4 COLETA DE DADOS	19
4.5 ANÁLISE DE DADOS	19
4.6 CUIDADOS ÉTICOS	19
5 RESULTADOS	21
5.1 MANUSCRITO – A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES.....	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES	36
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Menores de 18)	36
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Pais).....	40
APÊNDICE C- Guia de Entrevista	44
APÊNDICE D- Caracterização Sócio Demográfica	45
ANEXO..	46
ANEXO A – Parecer consubstanciado do comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Santa Catarina.....	46

1 INTRODUÇÃO

A adolescência compreende a fase de transição entre a infância e a idade adulta, possuindo características singulares dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) esta fase compreende a faixa etária dos 13 aos 19 anos de idade. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) da Lei 8.069/90, traz uma faixa etária de 12 aos 18 anos de idade. Os dados divulgados no último censo do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010 mostram que a população de adolescentes no Brasil chegou a um número de 24.033.745 habitantes, destes, 3.266.336 residem no sul do país. Em Florianópolis a população era de 65.188 entre homens e mulheres (IBGE,2010).

Podemos considerar esta fase como uma construção do ser, repleta de mudanças e amadurecimentos amplamente influenciada pelos fatores socioeconômicos e culturais do ambiente em que os jovens estão inseridos (BRASIL,2013). É também considerada uma faixa etária vulnerável a diversos riscos como violência, infecções sexualmente transmissíveis, envolvimento com drogas lícitas e ilícitas e sedentarismo (BRASIL,2011). Muitos provem de realidades econômicas (moradia, trabalho, alimentação), ambientais (saneamento básico) e sociais (religião, etnia, raça) diferentes, e estas condições influenciam fortemente na condição de saúde/doença desta população (CARVALHO,2013). A este conjunto de fatores damos o nome de Determinantes Sociais da Saúde (DSS).

A Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS) diz que os DSS são fatores sociais, econômicos, culturais, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população. Não podemos pensar no processo de saúde/doença, sem levar em consideração a maneira e as condições que estes adolescentes vivem, e uma vez identificadas as fragilidades destas condições, pode-se intervir através de políticas públicas no sentido de minimizar os problemas em que os jovens estão inseridos (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007)

Há uma grande barreira em falar de qualidade de vida, quando as necessidades humanas básicas não estão presentes, quando se torna incapaz de se desenvolver uma promoção de saúde adequada aos indivíduos. Segundo a Carta de Ottawa (1986) “A saúde é construída pelo cuidado de cada um consigo mesmo e com os outros, pela capacidade de tomar decisões e de ter controle sobre as circunstâncias da própria vida, e pela luta para que a sociedade ofereça condições que permitam a obtenção da saúde por todos os seus membros”. (WHO,1986).

A promoção de saúde é um “processo de capacitação do indivíduo e comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no

controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente” (WHO,1986).Para que se consiga atingir este estado de completo bem estar físico, mental e social de forma global, a Carta de Ottawa traz cinco estratégias a serem seguidas, sendo elas: Elaboração e implementação de políticas públicas saudáveis; Criação de ambientes favoráveis à saúde; Reforço da ação comunitária; Desenvolvimento de habilidades pessoais e Reorientação do sistema de saúde. (WHO,1986).

O Ministério da Saúde no ano de 2006, cria uma Política Nacional da Promoção da Saúde (PNPS), que foi redefinida em 2014 e teve como objetivo geral “Promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais” (BRASIL, 2006, p.17).

Aplicar a temática de promoção da saúde com os adolescentes e desvendar quais são as percepções e entendimentos a respeito deste, é uma tarefa que exige muito planejamento. Este desafio requer a adoção de estratégias que façam com que eles primeiramente se interessem a participar das ações educativas que serão propostas, que eles estejam abertos a trocar informações e vivências e dispostos a mudanças em seus estilos de vida. Para Brasil (2010, pag.78), “a participação de adolescentes e jovens na construção do seu projeto terapêutico é de suma importância para que se envolvam mais com a sua saúde e apoiem o trabalho da equipe responsável por ele”. Para Santos et al. (2011) “o potencial crítico, criativo, inovador e participativo destes adolescentes quando adequadamente canalizado, pode ser o propulsor de mudanças positivas.” É interessante o levantamento de temas que mais despertam a curiosidade destes jovens, assim o interesse pelo debate ficará mais rico e participativo, e não apenas um monólogo do profissional responsável.

Quando falamos da adolescência, muitas vezes somos induzidos a pensar nos comportamentos de rebeldias, de risco frente a situações como álcool, gravidez e de contrair IST'S. Com isso, muitas vezes as ações de promoção e educação voltadas à saúde do adolescente se apresentam com caráter moral e regulador (MACEDO; CONCEIÇÃO, 2015)

Para assistir com qualidade a saúde integral destes jovens, contamos com políticas públicas e diretrizes que garantam esse direito. A primeira política direcionada aos adolescentes foi o Programa Saúde do Adolescente (PROSAD), em 1989, que apresentava propostas de atenção específicas às necessidades destes jovens, tais como gravidez, doenças sexualmente transmissíveis, álcool e outras drogas. Na década de 90 o Estatuto da Criança e do Adolescente

(ECA), proporciona a compreensão do adolescente na sociedade, onde estes passam a ser considerados sujeitos sociais, devendo estar inseridos nas decisões do Estado (JAGER et al., 2014).

No período entre 1995 até 2002 houve um aumento das políticas públicas para adolescentes e jovens. Em 2010, o Ministério da Saúde cria as Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, que procura trazer uma visão holística do ser, criando estratégias e ações que contribuam para o desenvolvimento saudável desse grupo populacional, enfatizando a promoção à saúde e prevenção de agravos (JAGER et al., 2014).

Como forma de articular promoção de saúde e ambiente escolar, o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído no ano de 2007 em parceria com a Rede de Atenção Básica de Saúde, tem como objetivo auxiliar na formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção à saúde, enfrentando as vulnerabilidades que venham a comprometer o desenvolvimento sadio destes adolescentes da rede pública de ensino (BRASIL, 2016).

Devido à afinidade com esta faixa etária populacional, com o tema envolvido, e por experiências já realizadas em uma escola da cidade de Florianópolis, julgo importante esta aproximação com os jovens, inserindo-me no meio onde os mesmos passam a maior parte de seus dias- o ambiente escolar. Procurar conhecer seus determinantes sociais da saúde e fomentar o conhecimento acerca de promoção da saúde e seus benefícios é uma forma de proporcionar a eles um momento de autoconhecimento e seu papel sociocultural, auxiliando-os a repensar atitudes que estejam ou possam vir a afetar a qualidade de vida no futuro.

Neste sentido, trago como questão de pesquisa: Quais são as percepções dos adolescentes sobre a promoção da saúde e os Determinantes Sociais da Saúde pode contribuir para a sua qualidade de vida?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender qual é a percepção que os adolescentes têm sobre a Promoção da Saúde, articulando aos Determinantes Sociais da Saúde.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer a percepção que os adolescentes têm sobre a Promoção da Saúde.

Identificar as ações elencadas pelos adolescentes como promotoras de saúde.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A FASE DA ADOLESCENCIA

A adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta, sendo esta uma fase importante na vida de uma pessoa. Esta transição pode ser dividida em três importantes etapas: a Adolescência Precoce que inicia com as preocupações sobre as modificações no corpo; a Média quando a busca por grupos iguais é constante afim de achar sua própria identidade e a Tardia quando características já adultas sobressaem tornando-se assim importante a estabilidade social (FERREIRA JUNIOR et al., 2013). As mudanças corporais estão relacionadas por mudanças físicas como o crescimento e desenvolvimento psicomotores, mudanças hormonais, de humor e a maturidade sexual. Mudanças no aspecto emocional revelam características que influenciaram nas decisões sobre seu modo de agir, sendo elas de autoestima e autocrítica (LIMA et al., 2013).

Todas estas mudanças e evoluções acontecem em consonância com as mudanças que a sociedade também enfrenta, um cenário de desigualdades sociais, culturais e de banalizações, pontos fortes que podem influenciar positivamente ou negativamente na construção de ideias e ideais destes adolescentes (ARAÚJO et al., 2011). Geralmente é nesta fase que as interações com o mundo se tornam mais independentes, porém ainda com menores responsabilidades, pois a figura dos pais ainda é muito presente. Essa independência muitas vezes acaba que colocando em risco a integridade física e agregando riscos para a saúde destes adolescentes.

Muitas vezes eles tendem a ter um sentimento de imortalidade, que nada pode feri-los, não demonstrando preocupação em relação aos seus atos. E é nesse sentido que os números de casos de envolvimento com drogas lícitas e ilícitas, contágio de Infecções Sexualmente Transmissíveis, gravidez precoce, acidentes automobilísticos e outros agravos tendem a aumentar (LIMA et al., 2013).

Frente a isso se destaca a importância de realizar trabalhos de promoção e prevenção com este grupo populacional, com base e auxílio de políticas públicas que garantam seus direitos. Como recurso para estes trabalhos, o Programa Saúde na escola (PSE) vem com o objetivo de contribuir e aprimorar a formação dos estudantes por meio de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. Todas as ações devem estar de acordo com os projetos políticos pedagógicos das escolas que aderirem ao projeto, com um planejamento que considere o contexto escolar e social de saúde do educando (BRASIL,2018).

Para isso é importante mudar esta visão estereotipada da adolescência, e considerar os contextos e espaços em que eles se desenvolvem. Deve-se valorizar e destacar a autonomia destes sujeitos em relação ao autocuidado, a participação nas decisões que venham a lhe afetar, e principalmente levar em consideração o seu saber, e suas especificidades sem generalização. Trabalhar com ações que estimulem o potencial criativo e incentivem a participação irão ajudar no desenvolvimento de competências pessoais e interpessoais, trazendo benefícios em longo prazo em suas vidas. (MACEDO; CONCEIÇÃO, 2015). A promoção de saúde permite aos participantes o empoderamento, estimulando que cada um tome o controle de suas decisões adequando às suas condições socioeconômicos e culturais (SILVA;BAPTISTA,2015).

Trabalhar qualidade de vida nessa fase da vida é transformar a população adulta do futuro em uma população saudável, com menor percentual de doenças crônicas e problemas agudos de saúde.

3.2 A PROMOÇÃO DA SAÚDE

No ano de 1986, em Ottawa, Canadá, foi realizada a Primeira Conferência Internacional sobre a Promoção da Saúde, onde se propôs um documento chamado Carta das Intenções, que contribuiria para se atingir Saúde para Todos no ano 2000 e nos próximos anos, Esta conferência foi impulsionada em resposta aos diversos movimentos populares que vinham ocorrendo em todo o mundo exigindo uma mudança na saúde pública (OMS,1986).

A Carta de Ottawa define promoção da saúde como o “processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo”. A promoção da saúde é um meio pelo qual o indivíduo atua de forma direta para a melhoria da qualidade de vida e a saúde. Como forma de se alcançar esta qualidade de vida, a carta propõe 5 estratégias a serem seguidas, sendo elas:

Elaboração e implementação de políticas públicas saudáveis: dar prioridade para a saúde entre os políticos e dirigentes de todos os setores, de todos os níveis, com responsabilização pelas consequências das políticas sobre a saúde da população.

Criação de ambientes favoráveis à saúde: Priorizar a proteção do meio ambiente, bem como a conservação dos recursos naturais, com o acompanhamento sistemático do impacto que as mudanças no meio ambiente produzem sobre a saúde, bem como a conquista de ambientes que facilitem e favoreçam a saúde.

Reforço da ação comunitária: Ações comunitárias concretas e efetivas no desenvolvimento das prioridades, na tomada de decisão, favoráveis à saúde em todas as etapas da vida. Implementação de estratégias para que se alcance um melhor nível de saúde, é essencial nas iniciativas de promoção da saúde.

Desenvolvimento de habilidades pessoais: Divulgação de informações sobre a educação para a saúde, o que deve ocorrer no lar, na escola, no trabalho e em muitos outros espaços coletivos.

Reorientação do sistema de saúde: Proposta de superação do modelo biomédico, centrado na doença como fenômeno individual e na assistência médica curativa desenvolvida nos estabelecimentos médico-assistenciais como foco essencial da intervenção. (WHO,1986).

Entretanto esse promover saúde não deve ser pensado apenas como uma responsabilidade do setor saúde, e sim um alavanque para que a população adote estilos de vida mais saudáveis. Segundo a Carta de Ottawa (1986) “As condições e os recursos fundamentais para saúde são: Paz – Habitação – Educação – Alimentação – Renda - ecossistema estável – recursos sustentáveis - justiça social e equidade. O incremento nas condições de saúde requer uma base sólida nestes pré-requisitos básicos.”

Trazendo essa visão de recursos para o Brasil, no final da década de 70 e início da década de 80, o país que passava por um regime militar decadente, apresentando carências de caráter sociais, deu lugar ao início de movimentos reivindicatórios populares, o que conhecemos como Reforma Sanitária. Assim, também no ano de 1986, acontecia no Brasil a VIII Conferência Nacional de Saúde (CNS), que contou com a participação de gestores, técnicos de saúde e grande participação popular. Os mesmos propunham um modelo de atenção que garantisse o direito a saúde integral da população como um todo (BRASIL,2010).

A partir da Constituição Federal de 1988 como base, institui-se então o Sistema Único de Saúde (SUS) regulamentado pela Lei Federal n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990 (que traz a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências), e pela Lei nº 8.142/90 (que traz a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências) (BRASIL,2010)

Uma vez instituído esse sistema de saúde, recorreremos às políticas que nos trazem estratégias para alcançar melhores condições de saúde à população em destaque, condições estas que trarão resultados em longo prazo. A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) começou a ocupar seu espaço na esfera política brasileira nos anos de 1990, mas apenas nos anos 2000, após discussões foi feito seu documento oficial, que passa a ser apresentado em 2002, institucionalizado e aprovado pela Portaria MS/GM nº 687, em 30 de março de 2006 e redefinido em 2014 (SILVA; BAPTISTA,2015)

O objetivo da PNPS enfoca em torno dos riscos a saúde e suas vulnerabilidades, a qualidade de vida, e a promoção das condições e modos de viver, gerando equidade. Segundo a Política Nacional de Promoção da saúde, 2014, pag.8:

“A promoção da saúde deve considerar a autonomia e a singularidade dos sujeitos, das coletividades e dos territórios, pois as formas como eles elegem seus modos de viver, como organizam suas escolhas e como criam possibilidades de satisfazer suas necessidades dependem não apenas da vontade ou liberdade individual e comunitária, mas estão condicionadas e determinadas pelos contextos social, econômico, político e cultural em que eles vivem.”

A atual PNPS em vigor de 2014 preocupa-se não somente com ações de promoção, mas sim de que forma ela pode contribuir de maneira articulada com as outras políticas de saúde, trabalhando na intrasectorialidade. Reforça também a necessidade da responsabilização do Estado em dispor condições de vida a população, não apenas culpando o indivíduo por suas condições de saúde. Politizar é um passo importante na ampliação do conceito saúde e na efetivação das políticas públicas de saúde (SILVA; BAPTISTA,2015).

Sendo assim, inserir estes adolescentes a uma perspectiva de qualidade de vida, pautada em políticas públicas, responde na urgência em aplicar uma cultura de comportamentos saudáveis e o cuidado consigo mesmo diante das novas experiências de vida, esta, sendo diferente a cada indivíduo, imerso em realidades e oportunidades diferente no decorrer da vida.

3.3 DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

Os Determinantes Sociais de Saúde (DSS) segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) expressam as condições que um indivíduo ou um grupo vivem e trabalham, relacionando que estes fatores afetam a saúde dos mesmos. Para a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), os DSS são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007).

Estes determinantes podem ser esquematizados em vários níveis. O modelo mais utilizado, de fácil compreensão é o de Dahlgren e Whitehead (1991), ilustrado na figura 1, que divide os DTSS em níveis, segundo seu nível de abrangência, indo dos níveis mais próximos aos determinantes individuais, até aos níveis distais, onde se situam os macrodeterminantes, ou seja, aqueles que afetam a população (CNDSS,2008).

Os indivíduos constituem a base da representação, sendo ela composta pelas características individuais de cada um, ou seja, idade, sexo e fatores genéticos. A próxima camada se caracteriza pelo estilo de vida e comportamento de cada um. Esta sofre forte

influência das redes sociais e comunitárias de apoio, expressando o nível de coesão social, que reflete na saúde da sociedade como um todo (CNDSS,2008).

A próxima camada traz os fatores que influenciam fortemente as condições que cada indivíduo vive, refletindo assim em sua condição de saúde/doença. São elas: produção agrícola e de alimentos; educação; ambiente de trabalho; desemprego; água e esgoto; serviços sociais de saúde e habitação. Quando o indivíduo se encontra em vulnerabilidade em qualquer um destes fatores, os riscos a sua saúde aumentam, desencadeando outros problemas incapacitantes a qualidade de vida (CNDSS,2008).

Por fim, na última camada, encontram-se os macrodeterminantes que são as condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais, que influenciam todas as outras camadas a baixo. Estes fatores exigem transformações globais para que gere mudanças positivas na condição de vida da população. (CNDSS,2008).

Figura 1:



Fonte: Dalhgren e Whitehead(1991).

4 MÉTODO

4.1 TIPO DE ESTUDO

Tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa exploratório-descritiva, que teve como objetivo conhecer qual é a percepção que os adolescentes têm sobre de Promoção da Saúde, articulando aos Determinantes Sociais da Saúde.

4.2 CENÁRIO DO ESTUDO

O Estudo foi realizado na Escola de Ensino Médio João Gonçalves Pinheiro em Florianópolis, escola Estadual localizada na Rodovia SC-405, S/n - Rio Tavares, que atende a alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio. A coleta dos dados ocorreu nas dependências da escola, em uma sala de aula disponibilizada especialmente para realização da entrevista, sendo realizada no período matutino e vespertino durante o horário de aula.

4.3 POPULAÇÃO

Os participantes da pesquisa foram adolescentes de ambos os sexos, com faixa etária entre 16 e 17 anos, matriculados no 2º ano do ensino médio de uma escola do sul de Florianópolis. Como critério de inclusão foram entrevistados aqueles que aceitaram participar da pesquisa e trouxeram os termos de consentimentos assinados pelo responsável legal. Como critérios de exclusão aqueles que não estavam frequentando as aulas no período de coleta de dados ou não apresentaram os termos devidamente assinados.

4.4 COLETA DE DADOS

O registro foi realizado através de entrevista. Com a autorização da direção do colégio escolhido, a pesquisadora foi ao encontro dos alunos do 2º ano em período de aula durante o mês de abril para fazer o convite a todos que tiveram interesse em participar da coleta de dados, entregando no dia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinados pelos responsáveis (APÊNDICE A), e outro com a assinatura dos participantes (APÊNDICE B)

Utilizou-se para a coleta um instrumento semiestruturado (APÊNDICE C), que continha 8 perguntas abertas que buscava compreender qual a percepção que os mesmos tinham sobre a Promoção da Saúde, quais atividades os mesmos elencavam como promotoras da saúde, quais são as maiores dificuldades para promover a saúde e quais atividades consideram prejudiciais à saúde, além dos questionamentos sobre o conhecimento a respeito dos Determinantes Sociais da Saúde e como eles afetam a vida dos mesmos. Além disso foi também realizado a coleta dos dados dos participantes para fim de caracterização sócio demográfica (APÊNDICE D).

Todas as entrevistas foram gravadas, com duração máxima de 20 minutos cada, e posteriormente transcritas na íntegra.

4.5 ANÁLISE DE DADOS

Para analisar os dados foi utilizado a proposta temática de Minayo (2010), que se apresenta em três partes: a pré análise, a exploração do material e por fim o tratamento dos resultados obtidos. A pré análise se caracteriza pela organização do material a ser analisado com o objetivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais

A segunda etapa consiste na exploração do material, onde emergiu os grupos temáticos e identificações dos registros, com base no sentido principal das perguntas realizadas pela pesquisadora, num total de quatro, sendo elas: Compreensão da Promoção da saúde; Sexualidade na Adolescência; Percepção acerca da imagem corporal e Desafios para promover a saúde.

Por fim, na terceira etapa emergiram os resultados, inferências e interpretações, com destaque das informações possibilitando uma análise reflexiva e crítica de todo o material elaborado a luz da Política Nacional de Promoção da Saúde e aos Determinantes Sociais da Saúde. (MINAYO, 2010).

4.6 CUIDADOS ÉTICOS

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina CEP/UFSC sob o Parecer n. 2.377.007 (ANEXO A) e CAAE n. 74250017.8.0000.0121, sendo cumpridas as determinações da Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o anonimato e confidencialidade dos dados, sendo necessário quando realizada pesquisa com seres humanos. A ética evidencia o respeito ao ser humano e a busca da cidadania. Qualquer pesquisa que envolve seres humanos deve respeitar a dignidade destes e a valorização da vida. Um dos compromissos na investigação é o de declarar a proteção dos direitos humanos, explicitando as diretrizes éticas e legais que conduzem o seu desenvolvimento. Foram mantidas as questões éticas durante todos os momentos da pesquisa, respeitando-se a relação pesquisador e participante. Foi enfatizado o respeito ao sigilo, e à ética e o anonimato foi mantido por meio do uso de codinomes selecionados pelos próprios entrevistados. Foi explicado a cada participante da pesquisa que sua participação ocorreria de uma forma espontânea e que a possível recusa, ou não adesão, não implicaria qualquer prejuízo ou constrangimento. Todas as gravações foram usadas somente para fins de estudos acadêmicos, preservando o anonimato e a imagem de cada participante. A pesquisa não trouxe riscos ou danos à integridade física ou situação constrangedora, porém caso trouxesse à tona sentimentos e emoções relacionadas às condições de trabalho, estava-se à disposição para dar os devidos cuidados e encaminhamentos. Os dados coletados nas entrevistas

serão arquivados por cinco anos nos arquivos do Laboratório de Pesquisa em Enfermagem e Promoção da Saúde – LAPEPS.

5 RESULTADOS

Os resultados serão apresentados na forma de manuscrito, seguindo a normativa para apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC.

5.1 MANUSCRITO - A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES

RESUMO

Objetivo: Compreender a percepção dos adolescentes sobre a promoção de saúde articulando aos Determinantes Sociais da Saúde. **Método:** Pesquisa de caráter qualitativa, exploratório-descritiva. Participaram deste estudo 15 adolescentes entre 16 e 17 anos de idade, de ambos os sexos, sendo 12 do sexo feminino e três do sexo masculino, estudantes do 2º ano do ensino médio de uma escola estadual. Para realizar a coleta de dados, foi realizado entrevistas semiestruturada sobre promoção da saúde com adolescentes e estas foram discutidas por meio de análise temática seguindo a proposta temática de Minayo. **Resultados:** Percebeu-se que os adolescentes relacionam a promoção da saúde com atividades e comportamentos de prevenção a saúde. Atitudes diárias tais como atividade física, alimentação saudável e uso de preservativo foram ressaltadas pelos participantes. Em relação as dificuldades em promover a saúde surgiu o uso de tabaco, álcool e outras drogas, e o uso excessivo de tecnologias digitais. **Considerações Finais:** Os adolescentes possuem conhecimento e compreendem a importância de modificar e de aderir a hábitos mais saudáveis, promovendo uma qualidade de vida, porém com a rotina e as facilidades dos dias de hoje, torna-se mais difícil essa mudança.

Descritores: Promoção da Saúde. Saúde dos adolescentes. Adolescentes. Determinantes Sociais da Saúde.

INTRODUÇÃO

A Promoção da Saúde está inserida na prevenção primária, agindo sobre o modo de vida das pessoas, onde se associa a enfermidade ao comportamento de risco. A I Conferência Internacional sobre a Promoção da Saúde ocorreu em Ottawa, Canadá em 1986. Como relatório final, foi elaborado propostas para promover um “novo olhar” direcionado aos determinantes e condicionantes da saúde. Este documento ficou conhecido como “Carta de Ottawa” e tornou-se a principal referência para a promoção da saúde, estando este em de acordo com os princípios da Organização Mundial da Saúde (SILVA; BAPTISTA,2015).

Na Carta de Ottawa consta cinco estratégias a serem seguidas, sendo elas: Elaboração e implementação de políticas públicas saudáveis; Criação de ambientes favoráveis à saúde; Reforço da ação comunitária; Desenvolvimento de habilidades pessoais e Reorientação do sistema de saúde. (WHO,1986).

A partir de 1990, a promoção da saúde ganhou novo espaço, e começou a ser discutido em âmbito político-institucional brasileiro, onde posteriormente foi institucionalizada como política nacional, ganhando nome de Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) em 2006, e sendo redefinida em 2014. Este documento reforça as estratégias e ações que sejam acompanhadas com compromisso e que reforcem a promoção da saúde cujo objetivo se concentre na redução da vulnerabilidade e dos riscos à saúde, promovendo a qualidade de vida aos indivíduos (SILVA; BAPTISTA, 2015).

Trabalhar redução de vulnerabilidade é direcionar as ações que se encaixem no perfil de cada indivíduo, que está inserido em um diferente contexto de vida, abrangendo os Determinantes Sociais da Saúde (DSS).

Para a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), os DSS são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007).

Frente a estes desafios, promover a saúde dos adolescentes hoje deve envolver mais que estratégias que tragam qualidade de vida, mas sim ações que aproximem este cuidado a rotina de cada um, e que gerem motivação para aderir a hábitos mais saudáveis.

A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a idade adulta, com características singulares dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) esta fase compreende a faixa etária dos 13 aos 19 anos de idade.

Ao que diz respeito a esta fase, os temas que ganham destaque são aqueles que abordam cuidados e fatores de risco frente as Infecções Sexualmente Transmissíveis e gravidez precoce, os cuidados com a alimentação e a prática de atividades física diária, e o uso de álcool e outras drogas.

Por se tratar de uma etapa crucial do desenvolvimento humano, faz-se necessário esquecer o conceito estereotipada da adolescência como uma época de rebeldia e riscos, e considerar seus contextos abrindo espaço para o desenvolvimento de sua identidade a partir de suas necessidades, instigando ao protagonismo (MACEDO; CONCEIÇÃO, 2015).

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, de abordagem qualitativa. O local de realização da pesquisa foi uma escola Estadual, localizada ao sul de Florianópolis. A mesma

conta com uma grande estrutura, contendo biblioteca, refeitório, ginásio e sala de mídias, onde alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio estudam.

A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas e audiogravadas em uma sala de aula disponibilizada especialmente para a coleta. O instrumento continha duas partes etapas, onde a primeira continha perguntas para fim de caracterização sócio demográfica, tais como sexo, idade, estado civil e número de pessoas residentes em casa, e a segunda as perguntas objetivas referente a compreensão da Promoção da Saúde e seus Determinantes Sociais da Saúde, onde se buscou o entendimento sobre qual a percepção dos adolescentes sobre promoção da saúde, as práticas e as dificuldades para promover a saúde individual.

Participaram deste estudo 15 alunos de ambos os sexo, matriculados regularmente no 2º ano do ensino médio dos dois turnos, matutino e vespertino. Como critério de exclusão, consideraram-se os alunos que não tiveram interesse em participar ou não apresentaram o termo de consentimento assinado pelo responsável legal no dia da coleta.

As entrevistas ocorreram no período de abril de 2018, com duração aproximada de 20 minutos por participante. Todas as entrevistas foram realizadas em uma sala de aula com privacidade e silêncio, cedida pela escola. As entrevistas foram registradas em gravador e posteriormente transcritas.

Para a análise dos dados, fez-se uso da análise temática de Minayo (2013), seguida pela transcrição das entrevistas. Foi então realizado a leitura do material, iniciando a pré-análise e a exploração dos dados a luz da Promoção da Saúde e os Determinantes Sociais da Saúde, sendo então, posteriormente, separados em grupos temáticos, e por último, categorizados.

A partir da análise, emergiram quatro categorias, sendo elas: Compreensão da Promoção da saúde; Sexualidade na Adolescência; Percepção acerca da imagem corporal e Desafios para promover a saúde.

A pesquisa teve andamento somente após a aprovação da Comissão de Acompanhamento de Projetos de Pesquisa em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis e do Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina CEP/UFSC sob o Parecer n. 2.377.007 e CAAE n. 74250017.8.0000.01211.809.076, sendo cumpridas as determinações da Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde referente à pesquisa com seres humanos. Para manter o sigilo sobre os participantes, os mesmos foram denominados por codinomes escolhidos por eles próprios, além de preservação do acervo sob os cuidados da pesquisadora. Todos os participantes foram esclarecidos sobre a importância do estudo e o termo de consentimento foi assinado por um responsável e por eles mesmos.

RESULTADOS

Perfil Sociodemográfico dos Participantes

Participaram deste estudo 15 alunos do 2º ano do ensino médio, sendo eles 11 do sexo feminino e quatro (04) do sexo masculino. A faixa etária variou entre 16 e 17 anos. Em relação ao estado civil dos mesmos, 13 apontaram estarem solteiros, e apenas 2 namorando. Dos participantes, apenas quatro (04) trabalham fora em período contrário as aulas. No que se refere a moradia, 13 moram com os pais, e dois (02) utilizaram a opção outros, sendo o número de residentes em casa uma variável de três (03) a cinco (05) pessoas.

Após levantamento, análise do perfil dos participantes e coleta dos dados através de entrevistas semiestruturadas, emergiram quatro (04) categorias que serão apresentadas abaixo e exemplificadas com trechos dos depoimentos dos participantes, sendo elas: Compreensão da Promoção da Saúde, Sexualidade na Adolescência, Percepção acerca da Imagem Corporal e Desafios para Promover a Saúde.

Em relação aos questionamento feitos sobre os Determinantes Sociais de Saúde, ficou evidente que 100% dos participantes não conheciam os conceitos e nunca ouviram falar a respeito, sendo assim não surgiu uma categoria específica que trouxesse respostas.

Compreensão da Promoção da Saúde

No que se refere a Promoção da Saúde, os participantes relacionaram a palavra promoção da saúde com práticas de prevenção da doença. Em todas as entrevistas foram citadas como práticas diárias do cotidiano, atividade física regularmente e alimentação saudável como uma forma de promover a saúde.

“É, alguém promover a importância da saúde, como se prevenir em situações em que haja necessidade, como por exemplo no sexo”
(Branco).

“Coisas que fazem tipo tentar ser mais saudável. Fazer alguma coisa tipo academia, alguma atividade física pra te deixar saudável.”
(Vermelho).

Muitos participantes relataram saber da importância de uma alimentação balanceada e saudável. Porém, atualmente, com a vasta opção de alimentos industrializados e práticos de serem adquiridos, aliados ao comodismo, eles ainda estão optando por esta forma de alimentação.

Ao que diz respeito as práticas de promoção, alguns entrevistados elencaram a importância da participação em projetos e campanhas que visam a prevenção de doenças e fatores de risco, tais como as campanhas de vacina, mamografias e a realização do preventivo.

Sexualidade na Adolescência

No tocante a sexualidade os temas abordados foram em relação ao uso e conhecimento de preservativos e de anticoncepcionais. Os quatro participantes masculinos relataram ainda não terem tido relação sexual, porém sabiam da existência e importância dos métodos contraceptivos e de preservativos.

“Eu não tenho relações sexuais ainda”. (Verde)

Em relação as participantes do sexo feminino, todas já haviam tido relações sexuais. Destaca-se, que a utilização de preservativos é pequeno, assim como o conhecimento de todos os anticoncepcionais disponíveis. As entrevistadas que referiram ter namorado, são as mesmas que relataram não fazerem uso de preservativo.

“Não uso pois tenho namorado” (Rosa)

Ao questionar sobre o uso de anticoncepcional e de sua importância sobre a prevenção da gravidez precoce, oito das 11 participantes entrevistadas relataram não fazer uso de anticoncepcional, sendo que três destacaram que usam continuamente.

“Não uso e também não conheço”. (Bege)

“Sim uso, sou bem cuidadosa”. (Dourado)

Percepção acerca da Imagem Corporal

A partir de questionamentos relacionados aos sentimentos nesta fase da vida, a adolescência, o que mais chamou a atenção frente as respostas foi a preocupação com a imagem corporal e seus desafios para manter um corpo saudável e “atlético”, sendo esta, uma fase boa para cuidar da imagem.

“Agora eu vou começar a fazer academia, tentar fazer uma dieta”. (Cinza)

“Insatisfeita. Tem coisas que eu queria mudar em mim”. (Amarelo)

Destacam que a busca pelo corpo saudável possibilita energias e fatores positivos para a vida. Relataram 10 entrevistados que a prática diária de atividades física, tanto nas atividades de educação física desenvolvidas no ambiente escolar como externo a este, possibilitam qualidade de vida, porém apontam que muitas vezes ocorre pouca aderência de alimentação

saudável. Dos entrevistados, 10 manifestaram energia e disposição para seguir este estilo de vida.

Desafios para promover a Saúde

No que diz respeito as dificuldades e desafios para promover a saúde, os participantes elencaram atividades que estão presentes no dia a dia da população de forma geral, com grande destaque para o uso de álcool e outras drogas (fumo, sintéticas etc.).

Outra atividade que foi citada por alguns participantes foi o uso excessivo de aparelhos digitais, tais como o celular, computador e TV, sendo esta, relacionado ao número de horas que se passa usufruindo desses meios, o que por consequência surge outro aspecto mencionado pelos participantes como um agravo a saúde, que é o sedentarismo.

“Passar muito tempo sentado, dormir demais, olhar muito tempo as telas como o celular, computador, TV” (Preto).

Por fim, amplamente citada pelos participantes, a má alimentação aparece em evidência como um grande desafio para promover a saúde nos dias de hoje. A grande maioria dos participantes demonstraram preocupação e conhecimento dos malefícios que uma alimentação desregrada pode trazer futuramente, contudo apontam a facilidade na hora de escolha entre os “fast foods”.

“Sedentarismo, má alimentação e uso excessivo de celular”. (Lilás)

DISCUSSÃO

A promoção da saúde é considerada uma das melhores maneiras, com melhor custo benefício, para se alcançar a qualidade de vida, estando diretamente ligada ao comportamento de cada indivíduo (SOUSA,2015). Diante disto, ficou claro que os participantes deste estudo percebem a promoção da saúde como sendo práticas de prevenção a saúde, individuais ou coletivas.

Cabe ressaltar esta grande diferença, sendo a promoção da saúde definida como atividades que podem modificar os determinantes da saúde em benefício da própria qualidade de vida, ao contrário de prevenção que são aqueles comportamentos ou ações que irão impedir ou evitar o desenvolvimento de alguma doença (SOUSA,2015)

Dentre os comportamentos mais relatados na pesquisa, está a prática de atividades físicas regulares, e a adoção de uma alimentação mais saudável, ficando evidente que o processo de promover a saúde estaria ligado ao cuidado corporal e aos hábitos alimentares.

Estes comportamentos citados pelos adolescentes podem estar relacionados a autoestima fluutuável nesta fase da vida, onde se há o início da formação da sua identidade e do seu corpo, com constantes mudanças hormonais e estruturais. A influência hoje das mídias faz com que os jovens se preocupem mais com o visual de seu corpo, esquecendo muitas vezes do estar saudável ou não (SOUZA; ARAÚJO; NASCIMENTO,2016).

Já em relação aos hábitos alimentares, os participantes relataram que apesar de compreenderem a importância de uma dieta equilibrada, o consumo de produtos industrializados, ricos em gordura, sódio e açúcares ainda é alto.

Quando há intervenções bem direcionadas para promover a saúde desses jovens, aliando a prevenção, com hábitos alimentares saudáveis, acompanhados de práticas de exercícios físicos, podemos provocar mudanças positivas e marcantes que se estenderão ao longo da vida adulta, prevenindo a obesidade e o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis como a hipertensão, doenças cardiovasculares e a diabetes (PEREIRA; PEREIRA; ANGELIS-PEREIRA, 2017).

No que diz respeito às questões relacionadas a sexualidade na adolescência, durante as entrevistas foram abordados os temas frente ao uso de métodos contraceptivos e o uso dos

métodos barreira, especificamente a camisinha. Dos 11 adolescentes que já iniciaram sua vida sexual, oito alegaram não fazer uso da camisinha durante as relações.

Os adolescentes são considerados grupos de risco pelos indicadores epidemiológicos, sendo os principais alvos de ações governamentais preventivas (MACEDO; CONCEIÇÃO, 2015). Fica claro que estes jovens conhecem as formas de contágio e prevenção das IST's, seja através de amigos, escola, família ou internet, porém mesmo assim o uso ainda é pequeno. Uma abordagem clara sobre o assunto, pode fazer com que eles repensem suas atitudes em relação ao sexo desprotegido e aos riscos que eles se expõe (ALVES; OLIVEIRA, 2017).

Já em relação ao uso do anticoncepcional, apenas quatro (04) das 11 participantes afirmaram fazer uso do anticoncepcional, referindo o mesmo ao medo de uma gravidez precoce. Segundo a Organização das Nações Unidas-ONU (2017) “Em todo o mundo, 7,3 milhões de adolescentes se tornam mães a cada ano, entre as quais, 2 milhões são menores de 15 anos – número que pode aumentar para 3 milhões até 2030, se a tendência atual for mantida”.

Por fim aos serem questionados em relação aos desafios que enfrentam para promover a saúde, e quais práticas eram consideradas prejudiciais à saúde, ganhou destaque o uso do álcool, tabaco e outras drogas e o uso excessivo de aparelhos digitais. É na adolescência que a busca por grupos de pertencimentos e afinidades aumenta, tornando assim o indivíduo mais vulnerável e propenso a comportamentos de risco. A descoberta do novo gera entusiasmo, sensação de ser livre e dono de si (ELICKER, 2015).

Em muitos casos, o consumo excessivo de álcool na adolescência está associado a problemas na escola, e também a comportamentos de risco como violência, acidentes, uso de drogas ilícitas, sexo desprotegido e tabagismo. Contudo deve-se levar em consideração que todos estes fatores de risco não atuam isolados na saúde destes jovens, mas em conjunto com outros fatores como os Determinantes Sociais (LIMA et al, 2015).

Ao que se refere ao uso da tecnologia, é relevante dizer que são meios que facilitam o dia a dia de todos, auxiliam no aprendizado e pesquisa, e também aproximam pessoas. É nesta fase da adolescência que o convívio social aumenta, com a participação em diferentes grupos de amigos. Contudo este uso exagerado das tecnologias, pode estar prejudicando o cotidiano do ser humano, especialmente o adolescente, possibilitando novos problemas sociais e comportamentais (SILVA; SILVA, 2017).

Esta dependência digital pode estar gerando características narcisistas, tendências de agressividade, manias, comportamentos antissociais, insônia, ansiedade, depressão entre outras disfunções (SILVA; SILVA,2017).

Em relação aos Determinantes Sociais da Saúde, o mesmo é pouco conhecido pelos adolescentes não emergindo como categoria, porém ressalta-se a importância de trazer aos mesmos seus significados e como estes afetam diretamente na promoção da saúde de cada um. Frente as repostas fica evidente que mesmo não conhecendo os Determinantes Sociais, os mesmos relataram as condições que cada indivíduo vive, refletindo na sua condição de saúde/doença, sendo elas os alimentos; educação; ambiente de trabalho; desemprego; água e esgoto; serviços sociais de saúde e habitação. Quando o indivíduo se encontra em vulnerabilidade em qualquer um destes fatores, os riscos a sua saúde aumentam, desencadeando outros problemas incapacitantes a qualidade de vida (CNDSS,2008).

Assim, para intensificar a participação dos adolescentes a promoverem a sua saúde, e a repensar e melhorar seus hábitos, é preciso repensar em ações que estejam próximas de seu cotidiano, e de suas reais condições de vida, possibilitando e empoderando e o protagonismo dos mesmos. Trabalhar com um olhar otimista para a adolescência, longe do estereótipo da rebeldia poderá trazer bons resultados no futuro (MACEDO; CONCEIÇÃO, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciaram a importância de levar aos adolescentes os conceitos sobre promoção da saúde e instiga-los a serem protagonistas do próprio cuidado, pensando na sua qualidade de vida nas outras fases da vida.

O conhecimento a respeito de boas práticas de saúde é grande, ganhando destaque para as atividades físicas e aos hábitos de alimentação saudáveis. Contudo no que diz respeito a sexualidade dos adolescentes, temas como uso de métodos contraceptivos e os cuidados inerentes a prática sexual segura, ainda são insipientes e carecem de estratégias promotoras. O descuido, a negligência para não utilizar a camisinha traz consequências ao adolescente que refletem atualmente na crescente de infecções sexualmente transmissíveis, e gravidez precoce.

Este estudo permitiu uma reflexão em relação a adolescência, especialmente como esta faixa etária promove a sua saúde e qual a conexão com os determinantes sociais. Hoje, eles demonstram um maior interesse em relação a sua saúde e a qualidade de vida no futuro, ficando para trás aquele estigma de que esta fase é um período de rebeldia e desinteresse.

Apresentar a promoção da saúde de forma simples, introduzindo ao cotidiano de cada um, torna-se interessante e fácil fazer com que eles repensem suas atitudes e hábitos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Kely Ramone Cardoso Lopes; OLIVEIRA, Pamela Scarlatt, Duraes. **Sexualidade na Adolescência, Percepção e Cuidados na Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma revisão da literatura**. Revista Rede de Cuidados em Saúde, v. 11, n. 1, 2017.
- BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. **A Saúde e seus determinantes sociais**. Revista Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 1, n. 17, p.77-93, 2007.
- ELICKER, Eliane et al. **Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 24, p. 399-410, 2015.
- LIMA, Eloisa Helena et al. **Adolescência e Saúde: indicadores do uso de álcool e outras drogas a partir de um estudo multicêntrico**. [http://dx. doi. org/10.15601/1983-7631/rt.v8.n14.p1-12](http://dx.doi.org/10.15601/1983-7631/rt.v8.n14.p1-12). Revista Tecer, v. 8, n. 14, 2015.
- MACEDO, Etienne Oliveira Silva; CONCEICAO, Maria Inês Gandolfo. **Significações sobre Adolescência e Saúde entre Participantes de um Grupo Educativo de Adolescentes**. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 35, n. 4, p. 1059-1073.
- PEREIRA, Tamara de Souza; PEREIRA, Rafaela Corrêa; ANGELIS-PEREIRA, Michel Cardoso de. **Influência de intervenções educativas no conhecimento sobre alimentação e nutrição de adolescentes de uma escola pública**. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, fev. 2017.
- SILVA, Patrícia Ferrás Araújo da; BAPTISTA, Tatiana Wargas de Faria. **A Política Nacional de Promoção da Saúde: texto e contexto de uma política**. Saúde debate, Rio de Janeiro , v. 39, n. spe, p. 91-104.
- SILVA, Thayse de Oliveira. SILVA, Lebiann Tamar Gomes. **Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais**. Rev. psicopedag. [Online]. 2017, vol.34, n.103, pp. 87-97. ISSN 0103-8486.
- SOUSA, Pedro et al. **Comportamentos de promoção da saúde na adolescência: validação da versão em português do Perfil do Estilo de Vida Adolescente**. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre v. 91, n. 4, p. 358-365, ago. 2015 .
- SOUSA, Araújo JL, Nascimento EGC. **Imagem corporal e percepção dos adolescentes**. Adolesc Saude. 2016;13(4):104-117.
- ONU. **Brasil tem sétima maior taxa de gravidez adolescente da América do Sul**. 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/brasil-tem-setima-maior-taxa-de-gravidez-adolescente-da-america-do-sul/>>. Acesso em: 24 abr. 2018.
- WHO - World Health Organization. (1986). **Ottawa Charter for Health Promotion**. Ottawa: World Health Organization, Health andWelfare Canada, Canada Public Health Association.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou compreender como atualmente os adolescentes, entendem e atuam em sua saúde, e também quais são as dificuldades enfrentadas para promovê-las.

Em análise dos discursos foi possível perceber que o conhecimento e a preocupação em promover hábitos de vida mais saudáveis é grande por parte de cada um, porém a conveniência e a rotina que a vida nos impõe acabou tornando-se grande barreira para o alcance de uma boa qualidade de vida.

A prática de atividade física e a busca por uma alimentação mais saudável ganhou destaque entre os jovens que procuram promover a saúde. Em questionamento referente aos desafios encontrados para a promoção, foi elencado o uso de álcool e outras drogas, e ao uso excessivo das tecnologias disponíveis no dia de hoje.

Em relação aos temas abordados frente a sexualidade, fica claro que ainda é necessário maior atenção e ações que possibilitem a conscientização do uso dos métodos barreiras, das Infecções Sexualmente Transmissíveis, e também em relação a gravidez precoce.

A respeito dos Determinantes Sociais da Saúde, ficou claro que os participantes não conheciam conceitos e também nunca ouviram falar sobre, não relacionando o mesmo a promoção de saúde, sendo assim não emergindo como categoria.

A metodologia deste estudo possibilitou uma aproximação direta com os alunos, onde puderam expressar suas opiniões de forma individual e particular, apesar do tempo limitado que foi disponibilizado para a realização das entrevistas.

Percebeu-se com esta pesquisa que os adolescentes estão cada vez mais preocupados e dispostos a cuidar da saúde de forma leve e prática, deixando de lado o estereótipo de jovens rebeldes e inconsequentes.

Espera-se que este estudo contribua para que a saúde do adolescente em parceria com Atenção Básica de Saúde, articulada a Política Nacional de Promoção da Saúde ganhe maior atenção, promovendo interesse e participação dos mesmos, garantindo assim uma população adulta mais saudável, longe de doenças crônicas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adelita Campos et al. **TRANSIÇÃO DA ADOLESCÊNCIA PARA A FASE ADULTA NA ÓTICA DE ADOLESCENTES**. Revista Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 2, n. 19, p.280-285, 2011. Acesso em: 03 maio de 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Programa Saúde na Escola**. 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pnaes/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Sífilis**. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/historico_cobertura_sf.php. Acesso em 29 de maio de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de

BRASIL. **Programa Saúde nas Escolas**. 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pnaes/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>>. Acesso em: 26 maio 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf> . Acesso em: 17 mar. 2017.

BRASIL. **Brasil tem mais de 21 milhões de adolescentes, mas só políticas para infância, diz Unicef**. 2011. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/governo/2011/02/brasil-tem-mais-de-21-milhoes-de-adolescentes-mas-so-politicas-para-infancia-diz-unicef>>. Acesso em: 17 mar. 2017.

BRASIL. **População total residente por faixa etária**. 2010. Disponível em: <http://www.insa.gov.br/censosab/?option=com_content&view=article&id=101&Itemid=100>. Acesso em: 17 mar. 2017.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. **A Saúde e seus Determinantes Sociais**. Revista Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 1, n. 17, p.77-93, 15 mar. 2007.

CARVALHO, AI. Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde. In FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário** [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 2. pp. 19-38. ISBN 978-85-8110-016-6. Available from SciELO Books.

CNDSS - Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde. Carta aberta aos candidatos à Presidência da República. Rio de Janeiro, set. 2006. Disponível em: <<http://www.determinantes.fiocruz.br>>. Acesso em: 17 junho, 2017.

FERREIRA JUNIOR, Antonio Rodrigues et al. Vivência **de adolescentes em atividade de promoção da saúde**. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 66, n. 4, p. 611-614, Aug. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000400023&lng=en&nrm=iso>. accesson 07 May 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000400023>.

HIGARASHI, I. H. et. al. **Atuação do enfermeiro junto aos adolescentes: identificando dificuldades e perspectivas de transformação**. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v.19, n.3:375-80, jul/set 2011. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n3/v19n3a06.pdf>>. Acesso em 12 abr 2015.

JAGER, Márcia Elisa et al. **O ADOLESCENTE NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA: REFLEXÕES SOBRE O PROSAD**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 19, n. 2, p.211-221, Não é um mês valido! 2014.

LIMA, Patrícia Viana Carvalhedeo et al. **Saúde do adolescente-conceitos e percepções: revisão integrativa**. Revista de enfermagem UFPE online-ISSN: 1981-8963, v. 8, n. 1, p. 146-154, 2013.

MACEDO, Etienne Oliveira Silva; CONCEICAO, Maria Inês Gandolfo. **Significações sobre Adolescência e Saúde entre Participantes de um Grupo Educativo de Adolescentes**. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 35, n. 4, p. 1059-1073, Dec. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000401059&lng=en&nrm=iso>. accesson 23 Mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703000552014>.

MINAYO, C. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 29th ed. Petropolis, RJ: Vozes Press. 2010.

SAÚDE. Ministério da. **Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. 1. ed., 1 reimpr. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

SANTOS, Antonia Alizandra Gomes dos et al. **Sentidos atribuídos por profissionais à promoção da saúde do adolescente**. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 5, n. 17, ago. 2011. Acesso em: 16 março, 2017.

SILVA, Patrícia Ferrás Araújo da; BAPTISTA, Tatiana Wargas de Faria. **A Política Nacional de Promoção da Saúde: texto e contexto de uma política.** Saúde debate, Rio de Janeiro , v. 39, n. spe, p. 91-104, Dec. 2015 accesson 21 May 2017. <http://dx.doi.org/10.5935/0103-1104.2015S005327>.

WHO - World Health Organization. (1986). Ottawa Charter for Health Promotion. Ottawa: World Health Organization, Health andWelfare Canada, Canada Public Health Association.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Menores de 18 anos)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CEP: 88040-970 – FLORIANÓPOLIS –SANTA CATARINA

Tel. (048) 3721-9480 Fax (048) 3721-4998 e-mail: nfr@ccs.ufsc.br



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(MENORES DE 18 ANOS)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar do estudo da pesquisa denominada: Compreensão dos Adolescentes sobre Promoção de Saúde Articulando aos Determinantes Sociais de Saúde, que faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, orientada pela Prof.^a Dra. Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann.

Esta pesquisa tem por objetivo conhecer qual a compreensão dos adolescentes sobre a promoção de saúde articulando aos Determinantes Sociais de Saúde, e quais atividades os mesmos elencam como promotoras de saúde.

O estudo pretende contribuir na atuação dos profissionais de saúde, identificando como os adolescentes compreendem a Promoção da Saúde articulando aos Determinantes Sociais da Saúde. Neste sentido, solicita-se permissão para a coleta de dados que será realizada por meio de entrevistas gravadas, com os adolescentes do 2º ano do ensino médio da escola selecionada.

Gostaria de lhe convidar a participar desta pesquisa respondendo às perguntas deste formulário, que poderá ter duração de uma hora. Seu anonimato será garantido, não sendo colocados dados de identificação em nenhum documento da pesquisa.

A pesquisa não trará benefícios diretos ao participante, nenhum valor econômico a receber ou a pagar pela participação, embora os resultados desta pesquisa possam contribuir para a prática dos enfermeiros na atenção e cuidados com os adolescentes. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação, além disso, é garantida a indenização de eventuais danos ou custos decorrentes da pesquisa. Não estão sendo previstos danos à sua saúde, podendo apenas ocorrer desconfortos frente à exposição emocional, a qual as perguntas poderão lhe causar. Caso estes desconfortos ocorram, a pesquisadora principal deste estudo lhe prestará a atenção devida para minimizar os desconfortos. Diante de desconfortos a entrevista será suspensa e somente será recomeçada se autorizada.

Os dados desta pesquisa serão arquivados sob responsabilidade do pesquisador responsável e serão utilizados somente na elaboração de produções acadêmicas, como apresentação em eventos e publicação de artigos científicos. Lembramos que as informações fornecidas ficarão no mais absoluto sigilo. Você poderá receber respostas e qualquer esclarecimento acerca dos assuntos relacionados à pesquisa e terá liberdade total de se recusar a participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo.

Ainda informamos que esta pesquisa segue as determinações legais para pesquisa com seres humanos, estabelecidas pela Resolução 466/2012, sendo assim, todos os dados serão guardados por cinco anos pela pesquisadora principal deste estudo. Você está recebendo duas cópias deste termo, devidamente assinadas e rubricas, se concorda em participar deste estudo, pedimos que assine este documento na sequência e que guarde uma cópia, a outra cópia será guardada pela pesquisadora principal deste estudo.

Agradecemos sua atenção e colaboração. Se você tiver alguma dúvida ou necessidade de mais informações em relação ao estudo ou não quiser mais fazer parte dele, poderá entrar em contato com as pesquisadoras:

Dra. Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann, pesquisador responsável, Servidão Natureza, 160, Campeche, Florianópolis, ou Campus Universitário, Trindade Florianópolis, Centro de Ciência da Saúde, bloco I, sala 511, (48) 3721-2765, ou 48 99999263. CPF: 551.509.779-34. E-mail: ivonete@nfr.ufsc.br

Fernanda Schafhauser, pesquisadora principal, Rua João Marçal, 120, Trindade, Florianópolis, ou Campus Universitário, Trindade Florianópolis, Centro de Ciência da Saúde, (47) 984232123. CPF: 084.224.339-90. E-mail: ferss_s@hotmail.com

Ou ainda poderá procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, situado junto ao Prédio Reitoria II, 4º andar, sala 401, localizado na Rua Desembargador Vitor Lima, nº222, Trindade, Florianópolis, telefone 3721-6094, e-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Pelo presente consentimento informado, declaro que fui esclarecido de forma clara e detalhada livre de qualquer forma de constrangimento e coerção dos objetivos da justificativa e benefícios do presente projeto da pesquisa.

Assim, eu _____, portador (a) da carteira de identidade ou CPF _____ abaixo assinado, manifesto meu livre consentimento para participar da referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua participação.

Florianópolis, ____ de ____ de 20__.

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do Pesquisador

NOTA: Este consentimento terá 2 vias: uma ficará com o pesquisador e outra com o próprio participante da pesquisa.

Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Pais).**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA****CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE****CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM****CEP: 88040-970 – FLORIANÓPOLIS –SANTA CATARINA****Tel. (048) 3721-9480 Fax (048) 3721-4998 e-mail: nfr@ccs.ufsc.br****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****PARA OS PAIS**

Seu filho ou curatelado está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar do estudoda pesquisa denominada: Compreensão dos Adolescentes sobre Promoção de Saúde Articulando aos Determinantes Sociais de Saúde, que faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Fernanda Schafhauser, orientada pela Prof.^a Dra. Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann.

Esta pesquisa tem por objetivo conhecer qual a compreensão dos adolescentes sobre a promoção de saúde articulando aos Determinantes Sociais de Saúde, e quais atividades os mesmos elencam como promotoras de saúde.

O estudo pretende contribuir na atuação dos profissionais de saúde, identificando como os adolescentes compreendem a Promoção da Saúde articulando aos Determinantes Sociais da Saúde. Neste sentido, solicita-se permissão para a coleta de dados que será realizada por meio de entrevistas gravadas, com os adolescentes do 2º ano do ensino médio da escola selecionada.

Gostaria de convidar seu filho ou curatelado a participar desta pesquisa respondendo as perguntas deste formulário, que poderá ter duração de uma hora. Seu anonimato será garantido, não sendo colocados dados de identificação em nenhum documento da pesquisa.

A pesquisa não trará benefícios diretos ao participante, nenhum valor econômico a receber ou a pagar pela participação, embora os resultados desta pesquisa possam contribuir

para a prática dos enfermeiros na atenção e cuidados com os adolescentes. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação, além disso, é garantida a indenização de eventuais danos ou custos decorrentes da pesquisa. Não estão sendo previstos danos à sua saúde, podendo apenas ocorrer desconfortos frente à exposição emocional, a qual as perguntas poderão lhe causar. Caso estes desconfortos ocorram, a pesquisadora principal deste estudo lhe prestará a atenção devida para minimizar os desconfortos. Diante de desconfortos a entrevista será suspensa e somente será recomeçada se autorizada.

Os dados desta pesquisa serão arquivados sob responsabilidade do pesquisador responsável e serão utilizados somente na elaboração de produções acadêmicas, como apresentação em eventos e publicação de artigos científicos. Lembramos que as informações fornecidas ficarão no mais absoluto sigilo. Você poderá receber respostas e qualquer esclarecimento acerca dos assuntos relacionados à pesquisa e terá liberdade total de se recusar a participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo.

Ainda informamos que esta pesquisa segue as determinações legais para pesquisa com seres humanos, estabelecidas pela Resolução 466/2012, sendo assim, todos os dados serão guardados por cinco anos pela pesquisadora principal deste estudo. Você está recebendo duas cópias deste termo, devidamente assinadas e rubricas, se concorda em participar deste estudo, pedimos que assine este documento na sequência e que guarde uma cópia, a outra cópia será guardada pela pesquisadora principal deste estudo.

Agradecemos sua atenção e colaboração. Se você tiver alguma dúvida ou necessidade de mais informações em relação ao estudo ou não quiser mais fazer parte dele, poderá entrar em contato com as pesquisadoras:

Dra. Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann, pesquisador responsável, Servidão Natureza, 160, Campeche, Florianópolis, ou Campus Universitário, Trindade Florianópolis, Centro de Ciência da Saúde, bloco I, sala 511, (48) 3721-2765, ou 48 99999263. CPF: 551.509.779-34. E-mail: ivonete@nfr.ufsc.br

Fernanda Schafhauser, pesquisadora principal, Rua João Marçal, 120, Trindade, Florianópolis, ou Campus Universitário, Trindade Florianópolis, Centro de Ciência da Saúde, (47) 984232123. CPF: 084.224.339-90. E-mail: ferss_s@hotmail.com

Ou ainda poderá procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, situado junto ao Prédio Reitoria II, 4º andar, sala 401, localizado na Rua Desembargador Vitor Lima, nº222, Trindade, Florianópolis, telefone 3721-6094, e-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Pelo presente consentimento informado, declaro que fui esclarecido de forma clara e detalhada livre de qualquer forma de constrangimento e coerção dos objetivos da justificativa e benefícios do presente projeto da pesquisa.

Assim, eu _____, portadora da carteira de identidade ou CPF _____ abaixo assinado, manifesto meu livre consentimento na participação do meu filho ou curatelado _____, a participar da referida pesquisa, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua participação.

Florianópolis, ____ de ____ de 20__.

Assinatura do responsável pelo participante da pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do pesquisador responsável

NOTA: Este consentimento terá 2 vias: uma ficará com o pesquisador e outra com o próprio participante da pesquisa.

Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann

APÊNDICE C- Guia de Entrevista

1. O que você compreende por promoção da saúde?
2. Quais são as atividades que você desenvolve para promover a sua saúde?
 - a) Prática de atividade física regular;
 - b) Alimentação saudável;
 - c) Uso de preservativos;
 - d) Uso de contraceptivos;
3. Como você se sente nessa fase da adolescência em relação a sua saúde?
4. Quais são as suas maiores dificuldades e potencialidades para promover a sua saúde?
5. Que atividades/ações você considera prejudicial a sua saúde?
6. Já ouviu falar sobre os Determinantes Sociais da saúde?
7. Os Determinantes Sociais da Saúde influenciam positivamente na sua saúde, ou não?

APÊNDICE D- Caracterização Sócio Demográfica.**Questionário Sócio Demográfico**

ID:

Sexo: M () F () Outros ()

Idade:

Estado civil: solteiro(a) () namorando () casado(a) ()

Trabalha: sim () não ()

Nº de pessoas residentes em casa:

Vive com: pai e mãe () outros ()

ANEXO A -Parecer consubstanciado do comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Santa Catarina.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: COMPREENSÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE ARTICULANDO AOS DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE

Pesquisador: Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 74250017.8.0000.0121

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.377.007

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que será realizada de forma exploratória descritiva, dentro da fundamentação teórica da Promoção da Saúde, tendo como Investigação Temática a percepção dos adolescentes de uma Escola Estadual do município de Florianópolis sobre promoção de saúde articulada aos Determinantes Sociais da Saúde.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Conhecer qual é a percepção que os adolescentes têm sobre de Promoção da Saúde, articulando aos Determinantes Sociais da Saúde.

Objetivo Secundário:

- Compreender qual a percepção que os adolescentes têm sobre de Promoção da Saúde.
- Identificar que ações são elencadas pelos adolescentes como promotoras de saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Não estão sendo previstos danos à sua saúde, podendo apenas ocorrer desconfortos frente à exposição emocional, a qual as perguntas poderão lhe causar. Caso estes desconfortos ocorram, a pesquisadora principal deste estudo lhe prestará a atenção devida para minimizar os desconfortos.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Diante de desconfortos a entrevista será suspensa e somente será recomeçada se autorizada

Benefícios:

A pesquisa não trará benefícios diretos ao participante, nenhum valor econômico a receber ou a pagar pela participação, embora os resultados desta pesquisa possam contribuir para a prática dos enfermeiros na atenção e cuidados com os adolescentes.

Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação, além disso, é garantida a indenização de eventuais danos ou custos decorrentes da pesquisa

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata o presente do Pré-projeto de trabalho de conclusão de curso, referente à disciplina: Projetos de Investigação e Intervenções (NFR 5175) de FERNANDA SCHAFHAUSER do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, orientado pela Profa. Dra. Ivonete Terezinha Schuller Buss Heidman. Projeto de pesquisa que terá como objetivo principal conhecer qual é a percepção que os adolescentes têm sobre de Promoção da Saúde, articulando aos Determinantes

Sociais da Saúde. A pesquisa será realizada com aproximadamente 30 adolescentes do 2º ano do ensino médio de uma escola estadual da cidade de Florianópolis. Os participantes da pesquisa serão pessoas de ambos os sexos, com faixa entre 16 aos 18 anos de idade, que aceitem participar do estudo e que apresentarem o termo de autorização assinado por um responsável legal. Porém, o número final de participantes será determinado pelo critério de saturação, tendo como critérios de inclusão estar matriculado regularmente na escola. Como critérios de exclusão a não apresentação do termo de autorização assinado pelo representante legal. A Investigação Temática será realizada através de entrevista semi-estruturada. Estas terão a duração de até uma hora sendo registradas em gravador e, posteriormente, transcritas para análise dos dados. A análise dos dados será sucedida a partir da estratégia da análise temática de Minayo, que frequentemente é usada em pesquisa qualitativa. O estudo tem relevância científica, a documentação está completa e o Termo de Assentimento para os adolescentes e TCLE estão de acordo com a Resolução CNS nº 466/12 e suas complementares. Assim, recomendamos a sua aprovação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes documentos:

- Folha de rosto;

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 2.377.007

- Declaração da escola;
- TCLE aos responsáveis;
- Projeto de pesquisa.
- Termo de Assentimento dos menores adolescente.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram detectadas pendências ou inadequações neste projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_978751.pdf	09/10/2017 15:06:16		Aceito
Outros	CartaPendencia.docx	09/10/2017 15:05:03	Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEPAI.docx	09/10/2017 15:04:37	Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEADOLESCENTE.docx	09/10/2017 15:04:23	Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	09/10/2017 15:03:57	Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracaoescola.jpg	23/08/2017 15:16:34	Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann	Aceito
Folha de Rosto	Folharostofernanda.pdf	23/08/2017 15:14:43	Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 2.377.007

Não

FLORIANOPOLIS, 11 de Novembro de 2017

Assinado por:
Ylmar Correa Neto
(Coordenador)

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CEP: 88040-970 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA
Tel. (48) 3721.9480 - 3721.4998

DISCIPLINA: INT 5182 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO

Inserir texto do Orientador

A aluna Fernanda Schafhauser desenvolveu seu trabalho de TCC com dedicação, empenho e compromisso, buscando aprofundar na literatura científica e na pesquisa de campo a temática sobre a 'promoção da saúde dos adolescentes'. A temática estudada trará importantes contribuições para aqueles que desejam aprofundar sobre a 'saúde dos adolescentes' bem como possibilitará reforçar a lacuna de conhecimento desta área visto que ainda é bastante incipiente tanto na literatura como nos serviços de Atenção Primária à Saúde. Trata-se de um trabalho de qualidade acadêmica, uma vez que busca investigação de uma temática que carece de conhecimento e instiga a necessidade de aprofundamento científico para a melhoria da qualidade de vida dos adolescentes e suas famílias. Parabéns a aluna pelo excelente trabalho.

Florianópolis, 18 de junho de 2018.

Ivonete Teresinha Schulter Buss Heidemann
Professor Orientador